

FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS
ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS DE SÃO PAULO
MESTRADO PROFISSIONAL EM GESTÃO E POLÍTICAS
PÚBLICAS

André Fernando da Silva Nogueira

**MORTE NO TRÂNSITO NÃO É ACIDENTE:
POR QUE O REGISTRO NACIONAL DE ACIDENTES E
ESTATÍSTICAS DE TRÂNSITO PRECISA SAIR DO PAPEL?**

SÃO PAULO

2016

André Fernando da Silva Nogueira

**MORTE NO TRÂNSITO NÃO É ACIDENTE:
POR QUE O REGISTRO NACIONAL DE ACIDENTES E
ESTATÍSTICAS DE TRÂNSITO PRECISA SAIR DO PAPEL?**

Artigo individual apresentado à Escola de Administração de Empresas de São Paulo, da Fundação Getúlio Vargas, como requisito para obter o título de Mestre em Gestão e Políticas Públicas.

André Fernando da Silva Nogueira

Morte no trânsito não é acidente: por que o Registro Nacional de Acidentes e Estatísticas de Trânsito precisa sair do papel?

Artigo individual apresentado à Escola de Administração de Empresas de São Paulo, da Fundação Getúlio Vargas, como requisito para obter o título de Mestre em Gestão e Políticas Públicas.

Campo do Conhecimento: Gestão e Políticas Públicas

Data de Aprovação: ___/___/2016

Examinador:

Prof. Dr. Eduardo de Rezende Francisco

EAESP-FGV

RESUMO

O presente artigo de conclusão do Mestrado Profissional em Gestão e Políticas Públicas (MPGPP) da Escola de Administração de Empresas da Fundação Getúlio Vargas (EAESP-FGV) é um desdobramento da Dissertação intitulada “Morte no trânsito não é acidente: análise e recomendações ao programa do Governo de Goiás para reduzir as mortes no trânsito”, defendida e aprovada com distinção no último dia 2 de Setembro de 2016. Ele tem por objetivos: i) proporcionar uma reflexão sobre o termo “acidente de trânsito” e fortalecer a constatação de que morte no trânsito não é acidente; ii) apresentar o Registro Nacional de Acidentes e Estatísticas de Trânsito (RENAEST) e as estatísticas de acidente de trânsito produzidas pelos Departamentos Estaduais de Trânsito (DETRANs) das Unidades da Federação; e iii) por fim, fornecer algumas recomendações, prioritariamente, ao Departamento Nacional de Trânsito (DENATRAN) e aos DETRANs do Brasil.

PALAVRAS-CHAVES: RENAEST, Acidentes de Trânsito, Estatísticas de Trânsito, Políticas Públicas, Transparência.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CET-SP: Companhia de Engenharia de Tráfego – São Paulo

DER: Departamento de Estradas de Rodagem

EAESP-FGV: Escola de Administração de Empresas de São Paulo – Fundação Getúlio Vargas

OMS: Organização Mundial da Saúde

ONU: Organização das Nações Unidas

RENAEST: Registro Nacional de Acidentes e Estatísticas de Trânsito

SIM/MS: Sistema de Informações de Mortalidade do Ministério da Saúde

SUMÁRIO

RESUMO.....	4
LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS	5
INTRODUÇÃO	8
CONHECENDO O PROBLEMA: ACIDENTES DE TRÂNSITO?.....	10
A ORIGEM DO RENAEST E O STATUS DAS ESTATÍSTICAS DE ACIDENTES DE TRÂNSITO DOS DETRAN DO BRASIL	12
CONCLUSÃO.....	26
REFERÊNCIAS	27

INTRODUÇÃO

Hoje é dia 22 de agosto de 2016 e, mal comecei a redigir o presente artigo de conclusão do Mestrado Profissional em Gestão e Políticas Públicas da EAESP-FGV, me deparei com duas trágicas manchetes durante uma pesquisa na rede mundial de computadores: “Há 40 anos, JK morria em acidente de automóvel”¹ e “Acidente entre picape e carreta mata três amigos na BR-153, em Goiás”². Em comum, o termo “acidente”. Ao ler o histórico das ocorrências, uma sensação vira convicção: morte no trânsito não é acidente, pois, via de regra, os óbitos decorrentes da violência no trânsito não são casuais, fortuitos ou inesperados.

Meu ponto de vista é fortalecido quando Marín e Queiroz (2000) afirmam que os acidentes de trânsito são, ao menos teoricamente, possíveis de se prever, visto que eles não ocorrem por acaso, mas são decorrentes de deficiências das vias, dos veículos e, principalmente, das falhas humanas.

Também ratifica tal posicionamento o trabalho de Paula e Régio (2008), segundo os quais “é comum algumas pessoas atribuírem um caráter de fatalidade à ocorrência de um acidente de trânsito e, como tal, impossível de ser prevenido. Percebe-se a fragilidade dessa posição ao se entender a lógica de um acidente”. No mesmo Boletim Técnico nº 42 da CET-SP, os autores continuam:

A ocorrência de um acidente de trânsito resulta da interação de fatores adversos presentes na via pública (sítio do acidente). Estes fatores adversos podem estar relacionados com a via propriamente dita, com o ambiente, com os veículos e, também, ao próprio comportamento perigoso das pessoas, na direção dos veículos ou andando a pé. Assim, uma situação de risco culminará em um acidente de trânsito se houver uma relação perversa de alguns desses fatores (PAULA; RÉGIO, 2008, p. 13).

No “Anuário Estatístico 2014”, o Diretor Geral do DETRAN-PR, Marcos Elias Traad, asseverou que as informações sobre o trânsito de uma cidade, Estado ou país precisam, obrigatoriamente, ser confiáveis, afinal são nelas que se baseiam as políticas públicas de mobilidade urbana, obras de infraestrutura diversas, campanhas educativas e ações de grande impacto na comunidade. Traad ainda menciona que sem dados consistentes, a compreensão sobre o tema é equivocada e a solução de problemas fica ainda mais difícil. De forma semelhante, Geipot (1998) afirma que a análise dos dados de acidentes de trânsito e a

¹ Disponível em < <http://acervofolha.blogfolha.uol.com.br/2016/08/22/ha-40-anos-jk-morria-em-acidente-de-automovel/?cmpid=newseditor> >. Acesso em 22 ago. 2016.

² Disponível em < <http://g1.globo.com/goias/transito/noticia/2016/08/acidente-entre-picape-e-carreta-mata-tres-amigos-na-br-153-em-goias.html> >. Acesso em 22 ago. 2016.

provável identificação de suas causas constituem o primeiro passo para a adoção de medidas preventivas que os reduzam em número e em gravidade.

Ocorre que, no Brasil, embora o Registro Nacional de Acidentes e Estatísticas de Trânsito – RENAEST – tenha sido estabelecido pela Resolução nº 208, de 26 de outubro de 2006, do Conselho Nacional de Trânsito e reeditado pela recente Resolução nº 607, de 24 de maio de 2016, até o presente momento, praticamente nada saiu do papel, dificultando sobremaneira um diagnóstico preciso sobre as mortes violentas no trânsito e, conseqüentemente, a elaboração das necessárias ações corretivas.

Ao definir o período de 2011 a 2020 como a “Década de Ação pela Segurança no Trânsito”, a ONU estabeleceu como meta global salvar cinco milhões de vidas no período. Para tanto, recomendou, usando como referência o exemplo de nações que obtiveram resultados positivos na redução de óbitos, cinco pilares: i) gestão da segurança viária; ii) vias mais seguras e mobilidade; iii) veículos mais seguros; iv) conscientização de usuários; v) resposta ao acidente.

O primeiro pilar – gestão da segurança viária - é executado a partir de uma coleta eficiente de dados, ponto essencial. Sendo assim, este artigo visa apresentar as fontes dos dados sobre óbitos no trânsito brasileiro, suas limitações, bem como o cenário atual dos dados sobre acidentes e estatísticas de trânsito no país. Além disso, também buscará apresentar as “ilhas de excelência” ou *benchmarkings* nacionais, cujas práticas de gestão, se adotadas em âmbito nacional, poderão ajudar a responder, de uma vez por todas, a mais elementar pergunta: quantas vítimas fatais a violência no trânsito brasileiro faz anualmente? Segundo Waiselfisz (2013), entre 1980 e 2011, foram registrados no Brasil perto de um milhão de mortes violentas no trânsito. Em 2011, o Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), do Ministério da Saúde, registrou 43.256 óbitos no trânsito brasileiro.

Conforme Cerqueira (2012), como no Brasil, inexitem pesquisas domiciliares de vitimização periódicas e não há confiabilidade quanto às informações dos registros policiais, os dados provenientes do SIM/MS se revestem de importância especial, pois representam a única base de dados confiável, com cobertura nacional, periódica e transparente, que permite a aferição dos eventos violentos com desfechos fatais.

O artigo será estruturado da seguinte forma: primeiro, será proporcionada uma reflexão sobre o termo “acidente de trânsito”; na sequência, apresentarei o RENAEST e as estatísticas de acidente de trânsito nas Unidades da Federação; por fim, concluirei com algumas recomendações, que se destinarão, prioritariamente, ao DENATRAN e aos DETRAN do Brasil.

CONHECENDO O PROBLEMA: ACIDENTES DE TRÂNSITO?

Gold (1998) conceitua acidente de trânsito como um evento resultante da interação de fatores causais humanos, veiculares e viários-ambientais, em que, na ausência de um desses fatores causais o evento provavelmente não ocorreria.

Já a NBR ABNT 10.697/89 – Pesquisa de Acidentes de Trânsito: Terminologia – conceitua acidente de trânsito como todo evento não premeditado de que resulte dano em veículo ou na sua carga e/ou lesões em pessoas e/ou animais, em que pelo menos uma das partes está em movimento nas vias terrestres ou áreas abertas ao público. Pode originar-se, terminar ou envolver veículo parcialmente na via pública.

Cabe ponderar que os acidentes premeditados, como uma pessoa que tenta o suicídio se jogando à frente de um ônibus, também acarreta o empenho de equipe operacional no atendimento da ocorrência, além, é claro, dos ônus, sentimental e material, que qualquer acidente impõe às famílias das vítimas e à sociedade como um todo. Na prática, os acidentes premeditados também são registrados como acidentes de trânsito, pois mesmo que no curso da investigação seja evidenciado que se tratou de suicídio, por exemplo, via de regra, no Brasil, não se muda a natureza da ocorrência previamente cadastrada.

Ferraz et al (2012) propõe uma definição mais ampla de acidentes de trânsito - um evento ocorrido em uma via, incluindo a calçada, em razão do trânsito de veículos e pedestres que resulta em danos materiais e/ou lesões em pessoas -, a fim de considerar, por exemplo, a queda de um pedestre em uma via, incluindo a calçada, ou a queda de um pedestre no interior de um veículo de transporte coletivo, usualmente considerado acidente comum.

Conforme Colonello (2012), o trânsito em condições seguras não consiste em uma filosofia vertical, imposta de soberano a súdito, mas de comportamentos de concidadãos, como usuários de vias terrestres. Trata-se de um direito a ser garantido pelo Estado Social, e ao mesmo tempo, uma responsabilidade compartilhada por todos os usuários das vias terrestres.

Ainda segundo Colonello, envolver-se em um evento culposo, erroneamente denominado de acidente de trânsito, não se constitui em mera fatalidade, e sim na grande maioria das condutas negligentes ou imprudentes dos usuários das vias públicas, que violaram normas de segurança viária e por isso cometeram infrações administrativas e quiçá, conforme a gravidade da conduta praticada, infrações criminosas de trânsito.

Waiselfisz (2013), nesse sentido, informa que, acompanhando as tendências internacionais vigentes desde a década de 1970, o Ministério da Saúde do Brasil vem

operacionalizando o conceito de mortes evitáveis. Segundo conceitua o Ministério, são aquelas cuja evitabilidade é dependente de tecnologia disponível no Brasil, de tecnologia acessível pela maior parte da população brasileira ou de tecnologia ofertada pelo Sistema Único de Saúde. Nessa categoria de evitabilidade encontram-se incluídas as mortes nos acidentes de trânsito que, no entendimento do próprio Ministério, podem ser reduzidas por ações adequadas de promoção à saúde, vinculadas a ações adequadas de atenção à saúde.

Assim, considerando especificamente os acidentes de trânsito, o Ministério da Saúde os inclui entre os evitáveis por ações intersetoriais adequadas, isto é, vidas que poderiam ser salvas nas atuais condições da infraestrutura social e institucional do país.

Ainda segundo Waiselfisz:

“Esse entendimento da evitabilidade das mortes no trânsito nos leva, necessariamente, a compartilhar a visão zero, estratégia aprovada pelo parlamento sueco em 1997 e adotada pelos países da União Europeia. Fundamenta-se no princípio que nunca pode ser eticamente aceitável que alguém morra ou fique gravemente ferido enquanto se desloca pelo sistema rodoviário de transporte. Dentro dessa ótica, zero não é um número a ser alcançado em uma data específica, mas uma visão da segurança do sistema que ajuda na construção de estratégias e no estabelecimento de metas. Contraria a visão atualmente imperante na maior parte dos países do mundo, na legislação, nas estruturas de fiscalização, nas pesquisas, na mídia, que focam a atenção, de forma quase exclusiva, na culpa dos usuários. Na visão zero, se estabelece que a responsabilidade seja partilhada entre os planejadores/gestores e os usuários. Assim, não é suficiente definir legalmente como os motoristas devem dirigir ou se comportar no trânsito e o que é passível de sanção, é preciso que o desenho das vias e a gestão da mobilidade facilitem e contribuam com as condutas seguras pelos usuários.”

Como já mencionei na introdução, em conformidade com todas as referências pesquisadas e até aqui citadas, acredito que o termo “acidente de trânsito”, embora de uso global³, não seja o mais adequado para caracterizar a causa de milhares de mortes evitáveis decorrentes da violência no trânsito. Morte no trânsito não é acidente! Alterar o código social de que a morte no trânsito é mera fatalidade é fundamental. E o Brasil tem experiências recentes neste sentido, tal como a das campanhas relacionadas ao tabagismo, que fizeram com que a postura da sociedade com relação ao vício do fumo se transformasse. Cidadão honrado deve respeitar as leis e colaborar para que ninguém morra no trânsito pelas ruas e rodovias do país.

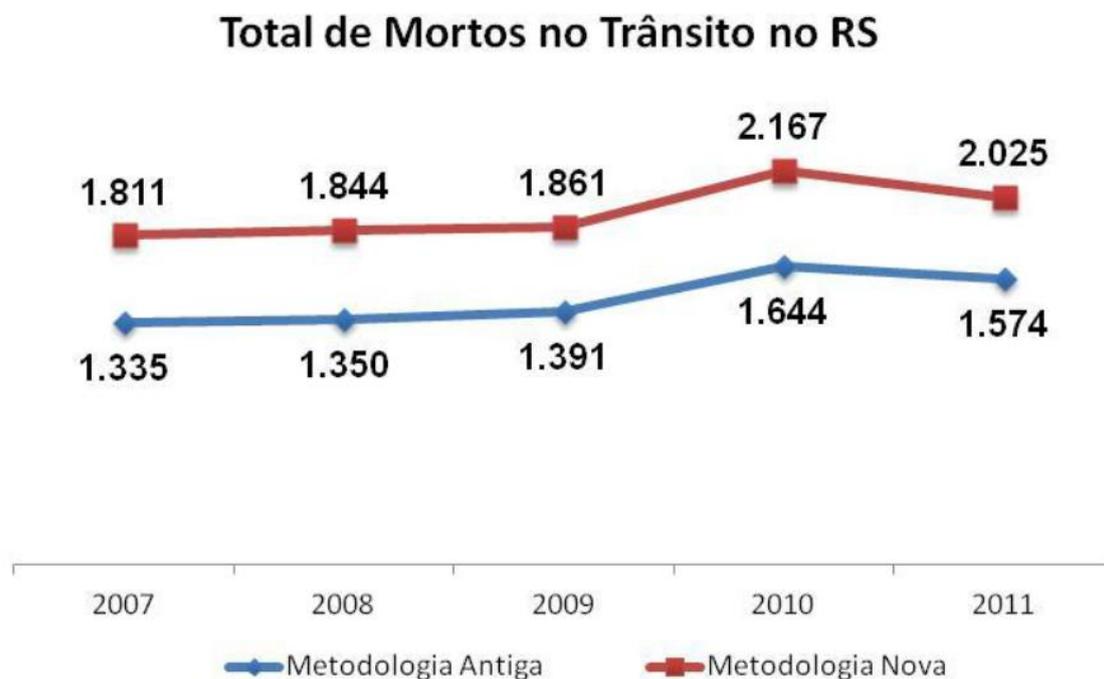
³ *Traffic accident*, em inglês.

A ORIGEM DO RENAEST E O STATUS DAS ESTATÍSTICAS DE ACIDENTES DE TRÂNSITO DOS DETRAN DO BRASIL

Segundo Colonello (2012), é histórica a imprecisão com relação ao número total de vítimas por ano em nível nacional. Por certo, a contagem é significativamente maior do que os dados divulgados pelos órgãos oficiais de trânsito.

A Figura 1, extraída do site do DETRAN-RS, exemplifica claramente a afirmação anterior:

Figura 1 – Total de mortos no trânsito no Estado do Rio Grande do Sul



Fonte: DETRAN-RS, 2011.

A metodologia antiga utilizada no DETRAN-RS pressupunha a formação de uma base de dados de acidentes com vítimas fatais a partir das ocorrências de homicídio culposo na direção de veículo automotor, cuja fonte é o Sistema de Consultas Integradas (CSI) da Secretaria de Segurança Pública (SSP). Já na nova metodologia, as ocorrências de lesão corporal seguida de morte, bem como as demais ocorrências de falecimento passaram a ser analisadas quanto ao eventual vínculo com dados de acidentes de trânsito em até trinta dias. Os números oficiais aumentaram e, por conseguinte, o Governo do Estado passou a ter um retrato mais fiel do problema. Infelizmente, conforme veremos no levantamento e análise dos dados disponibilizados nos sites dos DETRAN do país, tal metodologia não está padronizada nacionalmente.

Para Izquierdo (2002, p. 232), existe uma dificuldade da obtenção de dados suficientemente confiáveis da totalidade ou da maioria dos acidentes de trânsito, necessárias para a realização de estudos em profundidade de suas causas e consequências, o que se constitui em um problema complexo e de difícil solução. Além disso, as estatísticas são alimentadas por boletins de ocorrências policiais, os quais objetivam fundamentalmente o estabelecimento das responsabilidades dos condutores envolvidos, ao invés da análise científica dos fatores concorrentes, dinâmica da colisão e estudo em profundidade dos danos. Por último, os acidentes de trânsito de menores proporções nem chegam ao conhecimento da polícia.

Segundo o anuário estatístico 2012 do DETRAN-PR, as estatísticas sobre trânsito constituem um tipo especial de informação no processo de construção da cidadania. Os dados sobre frota de veículos, acidentes, infrações e ações de educação permitem pensar a cidade, o estado e o país. É uma forma de a sociedade conhecer e se reconhecer dentro do espaço urbano ao qual pertence.

Por intermédio da Resolução nº 208, de 26 de out. 2006, o CONTRAN estabeleceu as bases para a organização e o funcionamento do Registro Nacional de Acidentes e Estatísticas de Trânsito – RENAEST, sob a coordenação do Departamento Nacional de Trânsito – DENATRAN e integrado pelos órgãos e entidades do Sistema Nacional de Trânsito – SNT, previstos no Artigo 7º do Código de Trânsito Brasileiro (CTB) em vigor.

O CTB estabelece, no inciso X do Artigo 19, a competência ao DENATRAN de organizar e disseminar a estatística geral de trânsito no território nacional, definindo os dados a serem fornecidos pelos demais órgãos.

O RENAEST substituiu o Sistema Nacional de Estatísticas de Trânsito – SINET, porém, apesar da mudança de sistema, entre 1999 e 2009, os anuários estatísticos do DENATRAN tiveram o mesmo conteúdo e formato, segundo entrevista realizada em 15 jul. 2016 com o estatístico da Coordenação-Geral de Informatização e Estatística do DENATRAN, Diego Rodrigues Oliveira.

Ainda segundo o entrevistado, após quatro anos de funcionamento do sistema RENAEST, apenas doze UFs alimentavam o sistema; as demais Unidades da Federação continuavam informando os dados de acidentes de trânsito via planilha, exceção feita aos Estados do Amapá, Paraíba e Santa Catarina, que não informaram os dados referentes a 2009.

A baixa adesão ao sistema fez com que o DENATRAN, em 2008, realizasse uma pesquisa visando identificar o perfil da área de estatística de cada DETRAN, pois, segundo o inciso IX do Artigo 22 do CTB é o Departamento Estadual de Trânsito o órgão responsável

em cada UF por coletar dados estatísticos e elaborar estudos sobre acidentes de trânsito e suas causas. Tal pesquisa foi respondida apenas por treze UF, informando possuir setor de estatística, constituídos por diferentes quantidades de servidores. Em Alagoas havia um único colaborador, enquanto no Maranhão, nove.

Em 2010, o DENATRAN parou de produzir o anuário estatístico, pois, a partir de tal ano, a quantidade e a qualidade dos dados repassados pelos DETRAN impossibilitaram a construção de um material minimamente informativo. Neste mesmo período, o RENAEST tornou-se inoperante. A falta de auxílio, fiscalização e cobrança dos dados mostraram-se fatores agravantes.

Atualmente, segundo o DENATRAN, tais dados são encontrados apenas nos sítios eletrônicos dos respectivos DETRAN. Isso me motivou a definir como principal escopo da presente pesquisa o acesso e a análise de tais dados, a fim de diagnosticar detalhadamente o problema e, na sequência, recomendar possíveis alternativas de solução.

Neste ano, por intermédio da Resolução nº 607, de 24 de maio de 2016, o CONTRAN reeditou o RENAEST, mas, até o presente momento, segundo verifiquei junto ao estatístico do órgão máximo executivo de trânsito da União, nada saiu do papel.

Sem considerar a estrutura organizacional e humana de cada uma das áreas de controle estatístico dos DETRAN do Brasil, foi realizado neste trabalho levantamento de estatísticas de trânsito, com foco nos acidentes, e os resultados de minhas análises estão representados nos Quadros 1 a 5 a seguir, os quais estão separados por região do país.

A primeira coluna identifica o Estado. A segunda, o endereço eletrônico do respectivo DETRAN. A terceira, responde se o leiaute do sítio está voltado para a prestação de serviços aos cidadãos. A quarta, se há *link* para dados estatísticos disponíveis na *homepage*. A última, se há dados estatísticos de acidentes de trânsito disponíveis no *site*.

Para cada Estado, mapeei: i) a data de atualização dos dados estatísticos de acidentes de trânsito; ii) o *link* aos dados estatísticos e a data de acesso; iii) detalhadamente, o conteúdo estatístico de cada *site*; iv) as eventuais limitações; v) a fonte; e vi) os destaques.

As cores verde, amarela e vermelha simbolizam, respectivamente, aspectos positivos, intermediários e negativos de cada Estado. Recomendo fortemente que os principais destinatários do presente artigo, DENATRAN e DETRAN dos Estados e do DF, analisem o que destaquei em cor verde e saibam que, se for para eleger um referencial nacional em estatísticas de acidentes de trânsito, sem dúvida, o DETRAN-DF é o *benchmarking* do Brasil.

Quadro 1 - Resumo das estatísticas de trânsito disponíveis nos sites dos Departamentos Estaduais de Trânsito dos Estados da Região Norte do Brasil

Estado	Site do DETRAN	Leiaute do site voltado para a prestação de serviços aos cidadãos?	Link para dados estatísticos disponíveis na homepage?	Dados estatísticos de acidentes de trânsito disponíveis no site?
Acre	http://www.detran.ac.gov.br/	SIM	SIM	SIM
	<p>Dados estatísticos de acidentes de trânsito atualizados até junho de 2016. Inclui: - Frota da capital Rio Branco por ano (desde 2006) e mensal de 2016; - Frota do Estado por ano (desde 2006) e mensal de 2016; - Acidentes de trânsito (sem vítimas, com vítimas não fatais e com vítimas fatais) do Estado, mensal, comparando 2015 e 2016 (até junho de 2016); - Taxa de acidentes (sem vítimas, com vítimas não fatais e com vítimas fatais) por 10 mil veículos; - Vítimas fatais de acidentes de trânsito; Limitações: não apresenta os acidentes em rodovias federais e não apresenta dados de anos anteriores a 2015. Fonte: DETRAN-AC.</p>			
Amapá	http://www.detran.ap.gov.br/index.html	SIM	NÃO	SIM
	<p>Dados estatísticos de acidentes de trânsito atualizados até julho de 2012. Dados estatísticos disponíveis em: < https://detranamapa.com.br/site/artigo-completo.jsp?id=31 >. Acesso em 24 de agosto de 2016. Inclui: - Acidentes de trânsito (com vítima, sem vítima, com vítima fatal) na capital (Macapá); - Número de acidentes quanto: à natureza (abalroamento, atropelamento, capotamento/tombamento, choque, colisão, outros, mista), à circunscrição da via (estadual ou municipal), ao horário, ao dia da semana, ao estado da via (seca, molhada, em obras), às condições climáticas (bom, chuva, neblina, garoa, nublado, outros), ao tipo de veículos e pedestres envolvidos, ao sexo, à faixa etária, à gravidade, à habilitação e ao tipo de sinalização viária no local; - Taxas: acidentes por 10 mil veículos; vítimas fatais por 10 mil veículos; Vítimas feridas por 10 mil veículos; vítimas fatais por 100 acidentes; vítimas feridas por 100 acidentes. Limitações: só apresenta dados dos anos de 2011 e parte de 2012. Fontes: Núcleo de Engenharia do DETRAN-AP e Batalhão de Trânsito da Polícia Militar.</p>			
Amazonas	http://www.detran.am.gov.br/	SIM	NÃO	NÃO
	<p>Segundo o organograma disponível no site, o DETRAN-AM possui uma Gerência de Engenharia e Estatística. No entanto, não há quaisquer dados estatísticos disponíveis para consulta.</p>			
Pará	http://www.detran.pa.gov.br/	SIM	NÃO	SIM
	<p>Dados estatísticos de acidentes de trânsito atualizados até 2010. Dados estatísticos disponíveis em: < http://www.detran.pa.gov.br/observatorio/ >. Acesso em 24 de agosto de 2016. Inclui: - Estudo sobre o comportamento do condutor relacionado à manutenção preventiva veicular em 2012; - Estudo sobre os comportamentos de risco dos ciclistas nos principais municípios paraenses em 2012; - Dados sobre condutores de veículos e CNH (por primeira habilitação, por categoria, por gênero e por idade) de 2009 e 2010; - Dados sobre a frota de veículos de 2009 e 2010 (tipo de veículos, inadimplência e primeiro emplacamento); - Mapas de acidentes de 2009; - Tabelas sobre acidentes de trânsito; Limitações: só apresenta dados dos anos de 2009 e 2010. Dados sujeitos a alteração. Fonte: Núcleo de Estatística do DETRAN-PA.</p>			
Rondônia	http://www.detran.ro.gov.br/	SIM	SIM	SIM
	<p>Dados estatísticos de acidentes de trânsito atualizados até 2014. Dados estatísticos disponíveis em: < http://www.detran.ro.gov.br/category/estatisticas/ >. Acesso em 24 de agosto de 2016. Inclui: - Coleta de dados junto à Polícia Militar (PM), à Polícia Rodoviária Federal (PRF), à Delegacia de Acidentes</p>			

	<p>de Trânsito (DAT), aos IML de todos os municípios e ao SIM/MS; a Coordenadoria de Estatísticas é caracterizada como RENAEST, uma clara alusão de alinhamento ao que dispõe a Resolução do CONTRAN que trata do assunto;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Anuários do Estado e de Porto Velho, capital de Rondônia; - Planilhas de Excel com os dados dos anuários; - Frota de veículos no Estado e frota de veículos nos municípios; - Acidentes com vítimas (não fatais e fatais); - Condutores envolvidos em acidentes com vítimas; - Veículos envolvidos em acidentes com vítimas; - Estatísticas: evolução dos acidentes, acidentes x dia da semana; acidente x horário; habilitados por faixa etária nos municípios; infrações de trânsito; projetos; - Mapas dos indicadores de acidentes nos municípios. <p>Limitações: os anuários são publicados no final de cada ano e analisam dados referentes ao ano anterior. Não há dados dos anos de 2015 e 2016 disponíveis. Possivelmente, os dados de 2015 serão apresentados no anuário a ser publicado nos últimos meses de 2016.</p> <p>Fonte: Coordenadoria de Estatísticas (RENAEST) do DETRAN-RO.</p> <p>Destaques:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Trata-se da 6ª edição do anuário; - Há menção de alinhamento com a Década de Ações pela Segurança no Trânsito (2011-2020), proposta pela ONU, especificamente, na citação da necessidade de “georreferenciamento dos acidentes de trânsito, a fim de subsidiar políticas públicas de redução de acidentes de trânsito”; - No ano de 2014 foi realizada uma comparação do banco de dados do SIM/MS com o banco de dados do RENAEST-RO (Boatweb). Esse cruzamento de informações possibilitou uma melhora significativa nos dois bancos; - O sistema de informações de acidentes de trânsito segue as orientações da ABNT NBR 10.697/89 – Pesquisa de Acidentes de Trânsito. 			
Roraima	https://www.rr.getran.com.br/site/	SIM	NÃO	SIM
Tocantins	<p>Dados estatísticos disponíveis em: < https://www.rr.getran.com.br/site/artigo-completo.jsp?id=444 >. Acesso em 7 de setembro de 2016.</p> <p>Inclui:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Acidentes de trânsito em Roraima e em Boa Vista, a capital do Estado; - Estatísticas de acidentes classificadas: em “somente com danos materiais”, “com lesão corporal” e “com vítima fatal”; por horário; por dia da semana; por gênero; por faixa etária; e por municípios; - Comparativo de crescimento da frota do Estado; - Comparativo de vítimas fatais entre os anos; - Frota de Roraima por tipo de veículo; - Locais de maior incidência de óbitos no trânsito. <p>Limitações: os links das estatísticas de 2014 não estão funcionando. As estatísticas de acidentes de trânsito só contemplam as mortes no local do acidente, pois a fonte dos dados é o Comando de Policiamento da Capital e o Comando de Policiamento do Interior da Polícia Militar.</p> <p>Fonte: Seção de Estatística – SEST/DIET – do DETRAN-RR.</p>			
Tocantins	http://www.detran.to.gov.br/	SIM	SIM	SIM
Tocantins	<p>Dados estatísticos disponíveis em: < http://www.detran.to.gov.br/index.php?option=com_detran&view=sobre&catid=30&Itemid=116 >. Acesso em 7 de setembro de 2016.</p> <p>Inclui:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Habilitação: evolução da CNH por categoria, habilitados por sexo e habilitados por categoria; - Frota de veículos: por categoria, por combustível, por município e por tipo, incluindo a evolução da frota por município; - Estatísticas nacional: frota brasileira, anuário Fenabreve e Seguro DPVAT. <p>Limitações: embora a estrutura administrativa do DETRAN-TO preveja uma Gerência de Estatísticas de Trânsito na Diretoria Técnica, não há quaisquer responsáveis designados e o site não apresenta nenhuma estatística de acidentes de trânsito.</p> <p>Fonte: DETRAN-TO.</p>			

Fonte: Site dos DETRAN dos Estados do Brasil e do DF. Elaboração: autor.

Quadro 2 - Resumo das estatísticas de trânsito disponíveis nos sites dos Departamentos Estaduais de Trânsito dos Estados da Região Nordeste do Brasil

Estado	Site do DETRAN	Leiaute do site voltado para a prestação de serviços aos cidadãos?	Link para dados estatísticos disponíveis na homepage?	Dados estatísticos de acidentes de trânsito disponíveis no site?
Alagoas	http://www.detran.al.gov.br/	SIM	SIM	SIM
	<p>Dados estatísticos de acidentes de trânsito atualizados até 2015. Dados estatísticos disponíveis em: < http://indicadores.detran.al.gov.br/ >. Acesso em 10 de setembro de 2016. Inclui: - Dados sobre a aplicação da “Lei Seca” até maio de 2016: total de operações mensais, veículos abordados, testes de etilômetro realizados, recusas, infrações administrativas, flagrantes, outras infrações, veículos recolhidos, CNH recolhidas etc; - Relatório de acidentes com vítimas de 2015, que contempla análise quantitativa e qualitativa das informações (identificação dos mais vulneráveis no trânsito, tipos de colisão, evolução dos números, embriaguez, sexo, fatores recorrentes nos registros e possíveis ações no sentido de reduzir os acidentes); - Planilha de vítimas de acidentes de trânsito do Hospital Geral do Estado; - Publicação intitulada “A imprudência e os acidentes de trânsito em Alagoas: álcool e direção – uma mistura perigosa”. Limitações: - Os registros das informações dos acidentes dos relatórios não foram realizados por técnicos de levantamento de dados de acidentes e, além disso, representam apenas uma parcela do total de acidentes ocorridos; - Não há padrão para a apresentação dos indicadores; seria interessante que se tivesse mantido o modelo do livro virtual estatístico de 2013. Disponível em: < http://indicadores.detran.al.gov.br/acidentes-4/geral-2013/ >. Acesso em: 10SET16. Fontes: Sistema corporativo do DETRAN-AL, PRF, DER-AL, além dos centros de estatísticas do Hospital Geral do Estado, da Secretaria de Estado de Defesa Social e do setor de Serviço Social do DETRAN-AL, que contribui com sua pesquisa anual sobre vítimas de acidentes que procuram informações sobre o seguro DPVAT. Destaques: - O DETRAN-AL possui site específico para os indicadores, com endereço de fácil memorização aos usuários; - Na tela de apresentação dos indicadores há incentivo aos usuários para a utilização das informações e para que entrem em contato com o DETRAN-AL sempre que necessário.</p>			
Bahia	http://www.detran.ba.gov.br/	SIM	NÃO	NÃO
	<p>Embora o organograma do DETRAN-BA preveja a existência de uma Coordenação de Estatística, não há quaisquer dados estatísticos disponíveis para consulta na página eletrônica do Departamento Estadual de Trânsito da Bahia.</p>			
Ceará	http://portal.detran.ce.gov.br/	SIM	SIM	SIM
	<p>Dados estatísticos de acidentes de trânsito atualizados até dezembro de 2015. Dados estatísticos disponíveis em: < http://portal.detran.ce.gov.br/index.php/estatisticas >. Acesso em 10 de dezembro de 2016. Inclui: - Estatísticas de acidentes, atendimento, carnaval, educação, fiscalização, habilitação, infrações, semana santa e veículos; - Total de acidentes desde 1981; - Vítimas em acidentes de trânsito envolvendo motocicletas – até dezembro de 2015; - Total de motociclistas mortos e feridos de 2004 a 2015; - Total de acidentes e vítimas por municípios; - Resumo comparativo entre anos; - Média diária de acidentes e vítimas; - Indicadores de vítimas fatais; - Estatísticas gerais de acidentes. Fonte: Núcleo de Educação, Pesquisa e Projetos do DETRAN-CE.</p>			

Maranhão	http://www.detran.ma.gov.br/	SIM	SIM	NÃO
	<p>Dados estatísticos disponíveis em: < http://servicos.detran.ma.gov.br/Estatisticas >. Acesso em 10 de setembro de 2016.</p> <p>Inclui: estatísticas de veículos, condutores e infrações de trânsito;</p> <p>Limitações: os dados estatísticos não incluem acidentes de trânsito.</p> <p>Fonte: DETRAN-MA.</p>			
Paraíba	http://www.detran.pb.gov.br/	SIM	SIM	NÃO
	<p>Dados estatísticos disponíveis em: < http://www.detran.pb.gov.br/index.php/estatisticas.html >. Acesso em 10 de setembro de 2016.</p> <p>Inclui:</p> <ul style="list-style-type: none"> - evolução da frota (geral, de motocicletas, por CIRETRAN, por município, por final de placa, por GNV, por tipo em 10 anos e por índice de motorização em dez anos); - condutores (por município, por faixa etária e por tipo de categoria); - crescimento da frota de motocicleta x veículos em dez anos. <p>Limitações: os dados estatísticos não incluem acidentes de trânsito.</p> <p>Fonte: DETRAN-PB.</p>			
Pernambuco	http://www.detran.pe.gov.br/	SIM	SIM	NÃO
	<p>Dados estatísticos de acidentes de trânsito atualizados até julho de 2016.</p> <p>Dados estatísticos disponíveis em: < http://www.detran.pe.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=36&Itemid=72 >. Acesso em 10 de setembro de 2016.</p> <p>Inclui: dados de veículos, condutores, habilitação e infrações de trânsito atualizados mensalmente.</p> <p>Limitações: os dados estatísticos não incluem acidentes de trânsito.</p> <p>Fonte: DETRAN-PE.</p>			
Piauí	http://www.detran.pi.gov.br/	SIM	SIM	SIM
	<p>Dados estatísticos de acidentes de trânsito atualizados até 2011.</p> <p>Dados estatísticos disponíveis em < http://www.detran.pi.gov.br/estatisticas/ > e em < http://www.detran.pi.gov.br/anuarios/ >. Acesso em 10 de setembro de 2016.</p> <p>Inclui:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Quadro comparativo da população e da frota do Estado do Piauí e de Teresina – 2007 a 2011; - Frota por tipo e localização – até dezembro de 2011; - Condutores habilitados no Estado do Piauí – categoria e faixa etária – até dezembro de 2011; - Acidentes de trânsito com e sem vítimas no Estado do Piauí em 2011; - Acidentes com vítimas, registrados no Estado do Piauí em 2011, segundo: a natureza e a jurisdição da via; a natureza e a fase do dia; a natureza e o perímetro; o horário; o horário e a jurisdição; o horário e o dia da semana; o dia da semana; o dia da semana e a jurisdição; a natureza e o mês; - Condutores envolvidos em acidentes de trânsito com vítimas, no Estado do Piauí em 2011, segundo o sexo; segundo a faixa etária; por habilitação; segundo o uso do cinto de segurança e do capacete; - Veículos envolvidos em acidentes de trânsito com vítimas, no Estado do Piauí em 2011; - Vítimas feridas e mortas em acidentes de trânsito, no Estado do Piauí, segundo o sexo e o tipo e segundo a faixa etária; - Acidentes registrados nas rodovias federais, segundo as causas, em 2011; - Motociclistas envolvidos em acidentes de trânsito e frota; - Vítimas mortas em acidentes de trânsito no Estado do Piauí em 2011 no local e posteriormente; - Quadro comparativo de acidentes, por via- 2010 e 2011; - Índices de trânsito registrados no Estado do Piauí entre 2007 e 2011; - Evolução da taxa de vítimas fatais/10.000 veículos no Brasil e no Piauí entre 2002 e 2011; - Quadro comparativo de vítimas fatais, em acidentes de trânsito, segundo o tipo – 2007 a 2011; - Quadro comparativo de vítimas não fatais, em acidentes de trânsito, segundo o tipo – 2007 a 2011; - Quadro comparativo de acidentes de trânsito, segundo o tipo de via – 2007 a 2011; - Acidentes de trânsito e vítimas, registrados nos municípios do Piauí, por ordem alfabética; - Taxas de acidentes de trânsito nos municípios – 2011; - Infrações de trânsito, segundo o tipo – 2011; - Frota por município – 2011. <p>Limitações: o último anuário estatístico de trânsito é de 2011.</p> <p>Fontes: os anuários divulgados (de 2007 até 2011) possuíam como fonte o DETRAN-PI, a Companhia Independente de Trânsito, o Batalhão de Polícia Rodoviária Estadual, a Polícia Rodoviária Federal, a Gerência de Polícia do Interior, o IBGE, a Delegacia de Homicídios, os Cartórios de Registro Civil, as Comarcas e Delegacias de Polícia do Interior, o Anuário Estatístico do DENATRAN e o Instituto de Pesquisa Data AZ.</p>			

Rio Grande do Norte	http://www.detran.rn.gov.br/	SIM	SIM	SIM
	<p>Dados estatísticos de acidentes de trânsito até 2015. Dados estatísticos disponíveis em: < http://www.detran.rn.gov.br/Conteudo.asp?TRAN=ITEM&TARG=68675&ACT=&PAGE=0&PARM=&LBL=Estat%EDstica >. Acesso em 10 de setembro de 2016.</p> <p>Inclui:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Frota em tempo real distribuída por: categoria, combustível, nacionalidade, final de placa e tipo de veículo; - Relatório da frota de veículos de 2013 a 2015 (RENAVAM); - Relatórios estatísticos do RENACH e da CNH de 2013 a 2015; - Relatórios dos exames realizados no DETRAN: clínicos, psicológicos, teóricos, práticos de direção veicular; - Relatório das infrações sob jurisdição do DETRAN-RN de 2013 a 2015; - Relatórios 2014 e 2015 sobre a Operação Lei Seca; - Relatórios 2013 a 2015 dos acidentes de trânsito com vítimas fatais por: número de vítimas fatais, distribuição nos municípios, tipo de acidente, mês, bairro, sexo, faixa etária e estado civil. <p>Limitações: as estatísticas referentes aos acidentes de trânsito só contemplam os casos em que houve vítima fatal.</p> <p>Fontes: DETRAN-RN, órgãos federais e estaduais da administração direta e indireta.</p>			
Sergipe	http://www.detran.se.gov.br/	SIM	SIM	SIM
	<p>Dados estatísticos de acidentes de trânsito de 2003 até setembro de 2016. Dados estatísticos disponíveis em: < http://www.detran.se.gov.br/novo_estatistica.asp >. Acesso em 10 de setembro de 2016.</p> <p>Inclui:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Estatísticas de acidentes, veículos, infrações, habilitação e atendimento; - Quantidade de acidentes urbanos e rodoviários estaduais, por mês; - Ocorrências segundo o horário; - Ocorrências segundo o dia da semana. <p>Limitações: só inclui dados dos Boletins de Ocorrência de Acidente de Trânsito da Polícia Militar (Comando de Policiamento de Trânsito e Companhia de Polícia Rodoviária Estadual); só divulga a quantidade de ocorrências; as únicas análises dos acidentes são realizadas segundo o horário e segundo o dia da semana.</p> <p>Fontes: Comando de Policiamento de Trânsito e Companhia de Polícia Rodoviária Estadual.</p>			

Fonte: Site dos DETRAN dos Estados do Brasil e do DF. Elaboração: autor.

Quadro 3 - Resumo das estatísticas de trânsito disponíveis nos sites dos Departamentos Estaduais de Trânsito dos Estados da Região Sudeste do Brasil

Estado	Site do DETRAN	Leiaute do site voltado para a prestação de serviços aos cidadãos?	Link para dados estatísticos disponíveis na homepage?	Dados estatísticos de acidentes de trânsito disponíveis no site?
Espírito Santo	http://www.detran.es.gov.br/	SIM	SIM	SIM
	<p>Dados estatísticos de acidentes de trânsito de 2004 até 2015. Dados estatísticos disponíveis em: < http://www.detran.es.gov.br/default.asp >. Acesso em 11 de setembro de 2016. Inclui: - Anuários para download (de 2004 a 2015); - Indicadores de trânsito (de 2005 a 2015): população estimada, frota, habilitados, infrações, acidentes, vítimas, taxa de motorização, crescimento da frota, taxa de fatalidade por 100.000 habitantes, taxa de fatalidade por 10.000 veículos, média de acidentes com vítimas por dia, média de feridos por dia, média de mortos por dia e média de vítimas por dia; - Estatísticas de acidentes de trânsito (de 2005 a 2015): apresentação por município (acidentes de trânsito; acidentes de trânsito com vítimas, segundo: a gravidade, o período, a área, o mês do ano, a natureza, os dias da semana, a faixa horária; vítimas parciais, segundo: o ferimento, o sexo, a faixa etária, o tipo; vítimas fatais, segundo: o sexo, a faixa etária, o tipo; condutores envolvidos em acidentes com vítimas, segundo: o sexo, a categoria, a faixa etária, o tempo de habilitação; veículos envolvidos em acidentes com vítimas, segundo a espécie; e localidades com maior número de acidentes); - Estatísticas de habilitação (de 2005 a 2015): condutores por município, por categoria e por faixa etária; - Estatísticas de infrações (de 2005 a 2015): infrações por município, por natureza de gravidade, por órgãos autuadores e por mês; ranking das 10 infrações mais cometidas no Estado; - Estatísticas de frota (de 2005 a 2015): frota anual por município, por tipo de veículo, por espécie, por tipo de combustível, por ano de fabricação e por categoria; demonstrativo da evolução da frota no Estado. Limitações: não apresenta como fonte nenhum órgão de saúde, portanto não acompanha vítimas que morrem posteriormente. Fontes: BI (<i>Business Intelligence</i>), PRF, PMES e IBGE. Elaboração: DETRAN-ES / DT / COEST, em junho de 2016.</p>			
Minas Gerais	https://www.detran.mg.gov.br/	SIM	NÃO	SIM
	<p>Dados estatísticos de acidentes de trânsito atualizados até 2013 (apenas Belo Horizonte). Dados estatísticos disponíveis em < https://www.detran.mg.gov.br/component/content/article/2-uncategorised/542-estatisticas > e em < https://www.detran.mg.gov.br/sobre-o-detran/estatisticas-do-transito-2/acidente-com-vitima-em-bh >. Acesso em 11 de setembro de 2016. Inclui: - Frota de veículos do Estado e de Belo Horizonte, a capital; - Estatísticas sobre habilitação: condutores habilitados, CNH emitidas, exames de aptidão física e mental realizados, exames psicotécnicos realizados, exames teóricos realizados, exames de prática veicular realizados e exames teóricos de reciclagem realizados; - Estatísticas sobre infrações: autuações aplicadas mensalmente e as dez autuações mais aplicadas no Estado; - Estatísticas sobre atendimento; - Estatísticas operacionais: primeiro emplacamento, licenciamento, transferência, alteração de dados, processos administrativos finalizados, mediações restaurativas de trânsito realizadas, veículos furtados/roubados recuperados em Belo Horizonte, veículos apreendidos e liberados em Minas Gerais e prisões em flagrante por embriaguez em Belo Horizonte (obs: o DETRAN-MG é subordinado à Polícia Civil do Estado); - Estatísticas sobre leilões de veículos automotores realizados; - Estatísticas sobre acidentes de trânsito: série histórica de indicadores de segurança de trânsito em Belo Horizonte de 1991 a 2013; evolução dos acidentes de trânsito envolvendo motos e atropelamentos de 2004 a 2013; comparativo de acidentes de trânsito 2012 e 2013; comparativo de vítimas de acidentes de trânsito 2012 e 2013; comparativo de veículos/condutores envolvidos em acidentes de trânsito com vítimas 2012 e 2013; georreferenciamento dos locais com dez ou mais acidentes em 2013; georreferenciamento dos acidentes fatais de 2013; georreferenciamento dos atropelamentos de 2013. Limitações: as estatísticas sobre acidentes com vítimas são só de BH e apenas de 2010 até 2013. Fontes: DETRAN-MG e BHTRANS.</p>			

Rio de Janeiro	www.detran.rj.gov.br	SIM	SIM	NÃO
	<p>Dados estatísticos disponíveis em: < http://www.detran.rj.gov.br/ estatisticas.veiculos/index.asp >. Acesso em 11 de setembro de 2016.</p> <p>Inclui:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Infrações: as dez maiores incidências de infrações; autos de infração por órgão autuador; - Primeiras licenças; - Transferências de propriedades; - Frota: por ano de fabricação, por categoria, por combustível, por espécie, por procedência e por tipo de veículo; <p>Limitações: os dados estatísticos não incluem acidentes de trânsito.</p> <p>Fonte: DETRAN-RJ.</p>			
São Paulo	http://www.detran.sp.gov.br/	SIM	SIM	SIM
	<p>Dados estatísticos de acidentes de trânsito atualizados até 2011 no site do Observatório Paulista de Trânsito e até 2016 no site do Movimento Paulista de Segurança no Trânsito.</p> <p>Dados estatísticos disponíveis no site do DETRAN-SP < http://www.detran.sp.gov.br/ >, no site do Movimento Paulista de Segurança no Trânsito < http://www.infosiga.sp.gov.br/ > e no site do Observatório Paulista de Trânsito < http://www.observatorio.detran.sp.gov.br/apres/index.php >. Acesso em 11 de setembro de 2016.</p> <p>Inclui:</p> <ul style="list-style-type: none"> - No <i>site</i> do DETRAN-SP: estatísticas DPVAT; estatísticas de lacração; frota de veículos; - No <i>site</i> do Movimento Paulista de Segurança no Trânsito: evolução mensal do número de acidentes com vítima; evolução mensal do número de óbitos causados por acidentes de trânsito; número de óbitos por sexo, por faixa etária, por tipo de vítima e por tipo de acidente; população; frota; taxa de óbitos por 100.000 habitantes; estatísticas de 2015 e 2016; - No <i>site</i> do Observatório Paulista de Trânsito: embora desatualizado (estatísticas até 2011), possui, em acréscimo ao site do Movimento Paulista de Segurança no Trânsito: mapas; gráficos customizáveis; perfil do Estado, regiões e municípios; taxa de mortalidade de vítimas de acidentes de transportes terrestres, segundo o sexo; óbitos de vítimas de acidentes de transportes terrestres, segundo os modais, por hora, dia da semana e média diária; ferramenta de pesquisa avançada. <p>Limitações: estatísticas fragmentadas em vários <i>sites</i> de acesso não intuitivos; talvez a opção de continuar alimentando o Observatório Paulista de Trânsito, ao invés de criar outra iniciativa (Movimento Paulista de Segurança no Trânsito) fosse melhor, pois a criação do INFOSIGA (Sistema de Informações Gerenciais de Acidentes de Trânsito), cujas fontes são o SIOPM (Sistema de Informações Operacionais da Polícia Militar) e a PRF, embora traga dados mais recentes, não possui todas as funcionalidades do Observatório; além disso, as estatísticas de acidentes de trânsito não contemplam os dados da saúde, que inclui nas estatísticas de óbitos no trânsito quem morre em até trinta dias do acidente, algo que a segurança pública não faz.</p> <p>Fontes: Casa Civil, Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência, Secretaria da Educação, Secretaria de Governo, Secretaria de Logística e Transportes, Secretaria de Planejamento e Gestão, Secretaria da Saúde, Secretaria da Segurança Pública, Secretaria de Transportes Metropolitanos, ARTESP, Centro Paula Souza, Polícia Militar do Estado de São Paulo (Corpo de Bombeiros, Comando de Policiamento Rodoviário e Comando de Policiamento de Trânsito), DER, DETRAN-SP, Polícia Civil do Estado de São Paulo, PRF e PRODESP. Realização: Governo de São Paulo e CLP. Levantamento e Análise de Dados: Falconi Consultores de Resultado.</p>			

Fonte: Site dos DETRAN dos Estados do Brasil e do DF. Elaboração: autor.

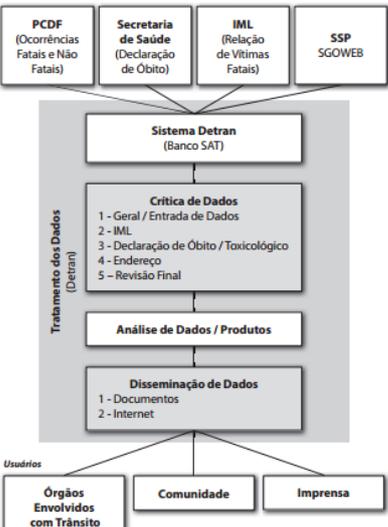
Quadro 4 - Resumo das estatísticas de trânsito disponíveis nos sites dos Departamentos Estaduais de Trânsito dos Estados da Região Sul do Brasil

Estado	Site do DETRAN	Leiaute do site voltado para a prestação de serviços aos cidadãos?	Link para dados estatísticos disponíveis na homepage?	Dados estatísticos de acidentes de trânsito disponíveis no site?
Paraná	www.detran.pr.gov.br	SIM	NÃO	SIM
	<p>Dados estatísticos de acidentes de trânsito atualizados até dezembro de 2014. Dados estatísticos disponíveis em: < http://www.detran.pr.gov.br/modules/catasg/servicos-detalhes.php?tema=detran&id=477 >. Acesso em 24 de agosto de 2016.</p> <p>Inclui anuários estatísticos de 2005 a 2014, com dados sobre:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Frota de veículos cadastrados no Estado, por tipo, segundo as CIRETRANS; evolução da frota de veículos cadastrados no Estado por município, segundo o tipo (automóvel, caminhão, caminhão-trator, caminhonete, camioneta, ciclomotor, micro-ônibus, motocicleta, motoneta, motor casa, ônibus, quadriciclo, reboque, semi-reboque, side-car, trator de esteiras, trator de rodas, trator misto, triciclo, utilitário); evolução da frota de veículos cadastrados no Estado por município, segundo o tipo de combustível (álcool, álcool/gás natural veicular, álcool/gasolina, diesel, diesel/gás natural veicular, elétrico/fonte interna, gás metano, gás natural veicular, gasogênio, gasolina/álcool/gás natural veicular, gasolina/gás natural veicular, gasolina, gasolina/elétrico, N/A: veículos que não utilizam combustível); evolução da frota de veículos cadastrados no Estado por município, segundo a categoria (particular, aluguel, oficial, aprendizagem, outros); evolução da frota de veículos cadastrados no Estado por município, segundo a espécie (carga, coleção, corrida, especial, misto, passageiro, tração); taxa de veículos por 100.000 habitantes (frota/população*100.000); - Indicadores de acidentes de trânsito: acidentes de trânsito com vítimas; acidentes de trânsito com vítimas fatais; acidentes de trânsito com vítimas não fatais; mortos por 100.000 habitantes; mortos por 10.000 veículos; mortos por 100 acidentes com vítimas; feridos por 1000 veículos; feridos por 10.000 veículos; feridos por 10.000 habitantes; feridos por 100.000 habitantes; vítimas por acidentes com vítimas; acidentes com vítimas por 1000 veículos; - Acidentes de trânsito com e sem vítimas no Estado, por localização (Estado, Capital, Região Metropolitana, Interior / Urbanos, Rodovias Estaduais, Rodovias Federais); acidentes por tipo (colisão/abalroamento, tombamento/capotamento, atropelamento, choque, outros); acidentes de trânsito, segundo o período (dia, noite); acidentes de trânsito, segundo o dia da semana; acidentes de trânsito, segundo a faixa horária; acidentes de trânsito, por tipo de veículo; - Condutores envolvidos em acidentes de trânsito com vítimas no Estado, por localização (vias municipais – interior ou capital; rodovias – estaduais ou federais), segundo a categoria (habilitado, inabilitado, permissionário, não exigível, não informada), faixa etária (menos de 18 anos, de 18 a 29 anos, de 30 a 59 anos, 60 anos ou mais, não informada), segundo o sexo (masculino, feminino, não informado); - Vítimas fatais de acidentes de trânsito no Estado, por localização, segundo o sexo, faixa etária e tipo (condutor, passageiro, pedestre, ciclista, motociclista, outro, não informado); - Vítimas não fatais de acidentes de trânsito no Estado, por localização, segundo o sexo, faixa etária e tipo; - Carteira Nacional de Habilitação: expedição de permissão; condutores cadastrados no Estado, por faixa etária e sexo, segundo a categoria (A, AB, AC, AD, AE, B, C, D, E, ACCB, ACCC, ACCD, ACCE); suspensão do direito de dirigir no Estado, por faixa etária e sexo, segundo o tipo de suspensão (direta, por 20 pontos); exames teóricos e práticos realizados no Estado; taxa de aprovação nos exames teóricos e práticos realizados no Estado; - Infrações: por mês; por tipo (leve, média, grave, gravíssima); infrações mais autuadas no Estado; infrações que geraram cassação do direito de dirigir por reincidência ou por CNH suspensa; - Educação para o Trânsito: palestras; cursos de reciclagem ofertados no Estado; cursos de requalificação para instrutores de Centros de Formação de Condutores (CFC); Operação Verão. <p>Limitações: as estatísticas de acidentes de trânsito só contemplam os dados das polícias (PRF e PMPR); não há menção de dados vindos da área de saúde, que normalmente incluem nas estatísticas de óbitos no trânsito quem morre em até trinta dias do acidente; os anuários trazem, em notas, a informação de que foram incluídas mortes posteriores ocorridas nas vias municipais, mas não detalham a fonte.</p> <p>Fontes: PRF, IBGE, PMPR, Centro de Tecnologia e Informações Realização: DETRAN-PR.</p>			

Rio Grande do Sul	http://www.detran.rs.gov.br/	SIM	SIM	SIM
	<p>Diagnóstico de acidentalidade fatal no trânsito atualizado até julho de 2016.</p> <p>Dados estatísticos disponíveis em: < http://www.detran.rs.gov.br/ >. Acesso em 11 de setembro de 2016.</p> <p>Inclui:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Frota; - Condutores; - Infrações; - Mapas com distribuição de condutores e frota no RS; - Estudos e pesquisas diversas de 2007 a 2014; - Acidentes com vítimas fatais: apresentação da nova metodologia de pesquisa de acidentes; diagnósticos de 2007 a 2016; resumo dos acidentes com vítimas fatais no RS; vítimas fatais por dia da semana e turno; acidentes fatais por dia da semana e turno; acidentes fatais por tipo de via; vítimas fatais por faixa etária e sexo; vítimas fatais por participação no acidente; veículos envolvidos em acidentes fatais; veículos envolvidos em acidentes fatais por natureza; acidentalidade fatal por mês e ano; acidentalidade fatal por município; - Pontos críticos do RS em relação a acidentes de trânsito com vítimas fatais de 2007 a 2012; <p>Limitações: só há a apresentação de estatísticas de acidentes de trânsito com vítima fatal.</p> <p>Fonte: Sistema de Consultas Integradas da SSP. Realização: Assessoria de Planejamento, Gestão e Estatística do DETRAN-RS.</p> <p>Destaque:</p> <ul style="list-style-type: none"> - O Sistema de Consultas Integradas (CSI) da SSP reúne dados da Brigada Militar, da Polícia Civil, da Superintendência dos Serviços Penitenciários e do Instituto Geral de Perícias; - O CSI, além das ocorrências de homicídio culposo na direção de veículo automotor, contabiliza ocorrências de lesão corporal seguida de morte e outros falecimentos que se mostrem vinculados a acidentes de trânsito em até trinta dias. Tal metodologia gerou aumento de 1574 para 2025 mortes no trânsito no RS em 2011, por exemplo. 			
Santa Catarina	http://www.detran.sc.gov.br/	SIM	SIM	NÃO
	<p>Dados estatísticos de acidentes de trânsito atualizados até 2005.</p> <p>Dados estatísticos disponíveis em: < http://www.detran.sc.gov.br/ >. Acesso em 11 de setembro de 2016.</p> <p>Inclui: estatísticas de acidentes, condutores, infrações, veículos e anuário.</p> <p>Limitações: só há estatísticas de acidentes com vítimas nas rodovias federais de 1995 a 2005; o anuário estatístico disponível para consulta é de 2003.</p> <p>Fonte: DETRAN/SC.</p>			

Fonte: Site dos DETRAN dos Estados do Brasil e do DF. Elaboração: autor.

Quadro 5 - Resumo das estatísticas de trânsito disponíveis nos sites dos Departamentos Estaduais de Trânsito dos Estados da Região Centro-Oeste do Brasil

Estado	Site do DETRAN	Leiaute do site voltado para a prestação de serviços aos cidadãos?	Link para dados estatísticos disponíveis na homepage?	Dados estatísticos de acidentes de trânsito disponíveis no site?
Distrito Federal	http://www.detran.df.gov.br/	SIM	SIM	SIM
	<p>Dados estatísticos de acidentes de trânsito atualizados até setembro de 2016.</p> <p>Dados estatísticos disponíveis em: < http://www.detran.df.gov.br/o-detran/estatisticas-do-transito/acidentes.html >. Acesso em 12 de setembro de 2016.</p> <p>Inclui:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Estatísticas de Acidentes, Habilitação e Frota; - Explicações sobre o Sistema de Informações de Acidentes de Trânsito (SAT); - Conceitos e definições básicas; - Gráficos (Distrito Federal): frota de veículos registrados e número de vítimas fatais em acidentes de trânsito (1995-2015); acidentes e vítimas fatais de trânsito (1995-2015); acidentes com vítimas fatais por jurisdição da via (1995-2015); acidentes e vítimas fatais de trânsito em vias urbanas (1995-2015); atropelamentos fatais e pedestres mortos em faixa de pedestres não semafóricos (2010-2015); taxa de mortos por 100.000 habitantes e por 10.000 veículos, por ano (1995-2015); - Série histórica de acidentes com morte e vítimas mortas no Distrito Federal (2000-2016); - Informativos: dados analisados dos oito anos de aplicação da “Lei Seca” (2016); acidentes com morte em faixas de pedestre e número de pedestres mortos no DF (2000-2015); pesquisa de respeito à faixa de pedestre no DF (2013); acidentes de trânsito envolvendo mulheres no DF (2013); acidentes de trânsito envolvendo bicicletas no DF (2014); acidentes com vítimas envolvendo moto no DF (2012) - Anuário estatístico de acidentes de trânsito do Distrito Federal: informações gerais; indicadores de trânsito; evolução de acidentes com morte; acidentes com vítimas no DF, por tipo de via (acidentes, vítimas, condutores e veículos). Última edição: 2015. Publicada em julho de 2016. Disponível em: < http://www.detran.df.gov.br/images/Gerest-Anuario_Estatistico_Acidentes_Transito_2015.pdf >. Acesso em 12 de setembro de 2016; - Boletins anuais de acidentes com vítimas fatais, de 2011 a 2015, com gráficos diversos e georreferenciamento dos acidentes fatais em vias urbanas do DF; <p>Limitações: nenhuma; benchmarking nacional em estatísticas de acidentes de trânsito.</p> <p>Fonte: Gerência de Estatística de Acidentes de Trânsito do DETRAN-DF.</p> <p>Destaques:</p> <ul style="list-style-type: none"> - O Sistema de Informações de Acidentes de Trânsito (SAT) envolve vários órgãos do Governo do Distrito Federal e foi desenvolvido com base na NBR ABNT nº 10.697/89 (Pesquisa de Acidentes de Trânsito); há o acompanhamento da situação da vítima não fatal até trinta dias após a data do acidente, para inclusão do óbito, caso venha a acontecer; - Fluxo metodológico das estatísticas de acidentes de trânsito do DETRAN-DF: 			
<p><small>Fontes</small></p>  <pre> graph TD subgraph Fontes PCDF[PCDF (Ocorrências Fatais e Não Fatais)] SA[Secretaria de Saúde (Declaração de Óbito)] IML[IML (Relação de Vítimas Fatais)] SSP[SSP SGOWEB] end subgraph Tratamento [Tratamento dos Dados - Detran] SD[Sistema Detran (Banco SAT)] CD[Crítica de Dados 1 - Geral / Entrada de Dados 2 - IML 3 - Declaração de Óbito / Toxicológico 4 - Endereço 5 - Revisão Final] AD[Análise de Dados / Produtos] DD[Disseminação de Dados 1 - Documentos 2 - Internet] end subgraph Usuarios [Usuarios] OE[Órgãos Envolvidos com Trânsito] Com[Comunidade] Imp[Imprensa] end Fontes --> SD SD --> CD CD --> AD AD --> DD DD --> OE DD --> Com DD --> Imp </pre>				

Goiás	http://www.detran.go.gov.br/	SIM	SIM	NÃO
	<p>Os dados estatísticos não incluem os acidentes de trânsito.</p> <p>Limitações:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Os dados estatísticos de acidentes do site do DETRAN-GO são difíceis de encontrar, pois estão disponíveis dentre as opções de consulta de frota de veículos. Não há um link específico para estatísticas de acidentes de trânsito; - Outra limitação é que a consulta de estatísticas de acidentes só funciona com a utilização do navegador Mozilla Firefox; - Navegando pelo site do DETRAN-GO, identifica-se uma ferramenta de análise de acidentes denominada DETRAN INSIDE (BUSINESS ANALYTICS) que, se estivesse alimentada com os dados dos boletins de ocorrência dos acidentes de trânsito (Boletim de Acidente de Trânsito, da PRF e Registro de Atendimento Integrado, da SSPAP-GO), possibilitaria uma análise crítica bastante abrangente e assertiva para conferir caráter técnico à elaboração dos planos de ação decorrentes dos acidentes de trânsito com vítima fatal; - A ferramenta de análise de acidentes existente no site do DETRAN-GO, se estivesse alimentada com a base de dados oriundas dos boletins de ocorrência dos acidentes de trânsito, possibilitaria, por município e períodos: filtrar as quinze maiores causas de acidentes; visualizar gráficos de acidentes x vítimas por ano; pesquisar a porcentagem de vítimas de acidentes por faixa etária; filtrar os acidentes por sexo do condutor; separar os acidentes com mortes por tipo de via; montar gráficos de acidentes por tipo de veículo, por tipo de ferimento das vítimas e por tipo de acidentes; visualizar os bairros com mais acidentes; e analisar os acidentes com mortos por faixa horária e dia da semana dentre muitas outras combinações. <p>Fonte: DETRAN-GO.</p>			
Mato Grosso	http://www.detran.mt.gov.br/	SIM	SIM	NÃO
	<p>Dados estatísticos disponíveis em: < http://www.detran.mt.gov.br/RENAEST/ >. Acesso em 12 de setembro de 2016.</p> <p>Limitações: utilizando a nomenclatura oficial RENAEST, o site do DETRAN-MT apresenta links para estatísticas de acidentes de trânsito, habilitação, infrações de trânsito e veículos; porém, nos acessos realizados em diferentes dias, diferentes navegadores e diferentes equipamentos eletrônicos, apenas os dados relativos à frota de veículos foram passíveis de visualização.</p> <p>Fonte: DETRAN-MT.</p>			
Mato Grosso do Sul	http://www.detran.ms.gov.br/	SIM	SIM	NÃO
	<p>Dados estatísticos de acidentes de trânsito atualizados até 2005.</p> <p>Dados estatísticos disponíveis em: < http://www.detran.ms.gov.br/institucional/160/estatistica >. Acesso em 12 de setembro de 2016.</p> <p>Inclui: acidentes, veículos envolvidos, condutores, vítimas e comparativo 2004-2005.</p> <p>Limitações: dados estatísticos de 2003 a 2005 que não contemplam o acompanhamento de vítimas internadas que morrem posteriormente.</p> <p>Fonte: DETRAN-MS.</p>			

Fonte: Site dos DETRAN dos Estados do Brasil e do DF. Elaboração: autor.

CONCLUSÃO

Morte no trânsito não é acidente! A partir dos achados e análises realizados neste artigo, recomenda-se que o país adote o *slogan* nas campanhas publicitárias e que a terminologia “acidente de trânsito com vítima fatal” seja, gradativamente, substituída por “violência letal no trânsito”. O ponto de partida deve ser a revisão da NBR ABNT 10.697/89 – Pesquisa de Acidentes de Trânsito: Terminologia, pois ela é referência metodológica para a maioria dos DETRANs brasileiros.

Enquanto a segurança pública debate a qualidade dos dados de homicídios dolosos⁴, o trânsito sequer contabiliza corretamente quantos morrem no Brasil. O DETRAN-DF, em termos de estatísticas de trânsito, é o *benchmarking* nacional atualmente. Os DETRANs do Rio Grande do Sul e de Rondônia também evidenciaram metodologia adequada de estatísticas sobre óbitos no trânsito. Alagoas, Ceará, Pernambuco, Piauí, Espírito Santo, Minas Gerais, São Paulo, Paraná e Goiás possuem práticas de gestão específicas diferenciadas no cenário nacional.

O DENATRAN, órgão máximo executivo de trânsito do Brasil, necessita priorizar a reestruturação do RENAEST, bem como retomar a elaboração dos Anuários Estatísticos, que possibilitarão diagnóstico e tratamento mais preciso ao gravíssimo problema das mortes violentas no trânsito do Brasil.

⁴ Disponível em < <http://sao-paulo.estadao.com.br/noticias/geral,seguranca-sabe-que-n-de-homicidios-e-maior-do-que-o-divulgado-dizem-policiais,10000070968> >. Acesso em 22 ago. 2016.

REFERÊNCIAS

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **NBR – 10.697: Pesquisa de Acidentes de Trânsito: Terminologia**. Rio de Janeiro: ABNT, 1989.
- BRASIL. Lei nº 9.503, de 23 de setembro de 1997. **Código de Trânsito Brasileiro**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 24 set. 1997. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9503Compilado.htm >. Acesso em 12 set. 2016.
- _____. Resolução do CONTRAN nº 208, de 26 de out. 2006. **Registro Nacional de Acidentes e Estatísticas de Trânsito – RENAEST**. Disponível em: < http://www.denatran.gov.br/download/Resolucoes/Resolucao208_06.pdf >. Acesso em: 12 set. 2016.
- _____. Resolução do CONTRAN nº 607, de 24 de mai. 2016. **Registro Nacional de Acidentes e Estatísticas de Trânsito – RENAEST**. Disponível em: < <http://www.denatran.gov.br/download/Resolucoes/Resolucao6072016.pdf> >. Acesso em: 12 set. 2016.
- CERQUEIRA, D. Mortes violentas não esclarecidas e impunidade no Rio de Janeiro. In: **Economia Aplicada**, São Paulo, v. 16, n. 2, p. 201-235, jun. 2012. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/ecoa/v16n2/v16n2a01.pdf> >. Acesso em: 22 ago. 2016.
- COLONELLO, E. **Laboratório de análise sistemática dos acidentes de trânsito com vítimas fatais: ferramenta para redução de mortes nas rodovias estaduais**. Dissertação apresentada no Mestrado Profissional em Ciências Policiais de Segurança e Ordem Pública. São Paulo: Centro de Altos Estudos de Segurança da Polícia Militar do Estado de São Paulo, 2012.
- FERRAZ, Antonio Clóvis Pinto et al. **Segurança viária**. São Carlos: Suprema Gráfica e Editora, 2012.
- GEIPOT. **Comparação da Segurança de Trânsito entre Brasília e outras Capitais Brasileiras**. Brasília: Ministério dos Transportes, 1998. Disponível em: < <http://www.redpgv.coppe.ufrj.br/index.php/es/produccion/articulos-cientificos/2006-1/275-raiajr-santos-pluris2006/file> >. Acesso em: 22 ago. 2016.
- GOLD, P. A. **Segurança de Trânsito – Aplicações de Engenharia para Reduzir Acidentes**. Washington D.C: Banco Interamericano de Desenvolvimento, 1998.
- IZQUIERDO, I. **Memória**. Porto Alegre: ArtMed, 2002.
- MARIN, L; QUEIROZ, M.C. **A atualidade dos acidentes de trânsito na era da velocidade, uma visão geral**. Cadernos de Saúde Pública, v. 16, n. 1, p. 7-21, 2000. Disponível em: < <http://www.scielo.org/pdf/csp/v16n1/1560.pdf> >. Acesso em: 22 ago. 2016.
- PARANÁ (Estado). Departamento de Trânsito. **Anuário Estatístico 2014**. Curitiba, 2015. 137 p. Disponível em: < <http://www.detran.pr.gov.br/arquivos/File/estatisticasdetransito/anuario/Anuario2014.pdf> >. Acesso em: 22 ago. 2016.

PAULA, M.E.B; RÉGIO, M. **Investigação de Acidentes de Trânsito Fatais**. São Paulo: Companhia de Engenharia de Tráfego do Município de São Paulo, 2008. 68 p. Disponível em: < <http://www.cetsp.com.br/media/56546/btcetsp42.pdf> >. Acesso em: 22 ago. 2016.